



EDUCAÇÃO INFANTIL PARA SURDOS NAS PESQUISAS DISPONÍVEIS NO SCIELO: O QUE APONTAM AS PESQUISAS?

Adriana Moreira de Souza Corrêa¹
Egle Katarinne Souza da Silva²
Alanna Gadelha Batista³

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa escolar de aprendizagem escolar oferecida aos educandos, nessa perspectiva é importante entender as especificidades da educação oferecida aos alunos, em especial aos surdos, em virtude da diferença linguística que apresentam em relação aos demais educandos. Desse modo, objetivamos, nesse escrito, identificar as discussões presentes nos trabalhos disponibilizados no repositório *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sobre a educação da criança surda em idade de frequentar ou que esteja matriculada na Educação Infantil. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, com os dados analisados em uma perspectiva qualitativa. De acordo com os critérios de inclusão foram selecionados cinco textos para o *corpus* desse escrito, publicados entre 2003 e 2015. Trata-se de pesquisas sobre a Linguagem verbal (Libras/Língua Portuguesa) ou na Linguagem Matemática. Entre as abordagens, àquelas focadas no desenvolvimento da criança observáveis pelos pesquisadores são predominantes em detrimento das abordagens que se direcionam a compreender a percepção de outros membros da comunidade escolar sobre essa etapa da aprendizagem, como as mães, por exemplo. Concluímos que, apesar da amplitude de abordagens essa temática é necessário ampliar as discussões sobre essa etapa da aprendizagem, em especial em pesquisas que visem descrever e analisar situações didático-pedagógicas planejadas pelo docente, de maneira a identificarmos os obstáculos que se apresentam à aprendizagem desses estudantes e buscar caminhos para superá-los.

Palavras-chave: Educação Infantil, Criança Surda, *Scientific Electronic Library Online*.

INTRODUÇÃO

Após a aprovação da Lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sistema linguístico da comunidade surda (BRASIL, 2002) e das indicações contidas no Decreto nº 5.626, sobre as estratégias a serem adotadas para a inserção dessa língua visando atender aos surdos em diferentes espaços públicos (BRASIL, 2005), surge a necessidade de educadores, gestores e formadores de professores conhecerem as discussões e as experiências disponibilizadas na literatura sobre a temática. Essas discussões favorecem conhecer diferentes

¹ Professora de Libras do da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), adriana.korrea@gmail.com;

² Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo, Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da UFCG, eglehma@gmail.com;

³ Licenciada em Pedagogia pela UFCG. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia - FATEC, alannagadelha2014@gmail.com;



teorias e caminhos que viabilizem a implementação de uma proposta educativa voltada para atender às necessidades linguísticas e sociais do estudante surdo.

Nesse sentido, compreender as especificidades da educação de surdos nessa etapa de ensino é essencial para o desenvolvimento do trabalho de profissionais da educação que atuam com esses educandos, tendo em vista que esses educadores precisam promover atividades que visam favorecer a socialização e o aprendizado de estudantes que utilizam sistemas linguísticos diferenciados como língua natural, ou seja, ao passo que a criança surda tem o aparato biológico que permite a aquisição da Libras como Primeira Língua (L1), a ouvinte desenvolve, nas interações sociais, a Língua Portuguesa (LP).

Na configuração de educação proposta na legislação supracitada (BRASIL, 2002, 2005), a LP se configura como Segunda Língua (L2) para o surdo e deve ser ensinada com estratégias adequadas ao aprendizado desses alunos. Nesse contexto, surgiu-nos a seguinte indagação: quais são as orientações e experiências presentes na literatura científica, que discutem a aprendizagem da criança na Educação Infantil?

Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa escolar da Educação Básica e que a Comunidade Escolar é composta por diferentes atores (pais, educadores – professores e outros profissionais da escola, familiares e comunidade) contribui para o aprendizado formal e informal desses estudantes, objetivamos, nesse trabalho, identificar as discussões presentes nos trabalhos disponibilizados no repositório *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sobre a educação da criança surda em idade de frequentar essa etapa do ensino ou que esteja matriculada na Educação Infantil.

Diante disso, realizamos uma busca no SciELO visando identificar as ocorrências de trabalhos que apresentam como temática a Educação Infantil para surdos, matriculados em classes especiais ou inclusivas e que discutam orientações que visam favorecer a socialização e o aprendizado desses estudantes. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, com os dados analisados em uma perspectiva qualitativa.

O escrito se divide em 5 seções, assim dispostas: introdução, que traz como elemento norteador sobre a temática abordada; metodologia na qual descrevemos o percurso metodológico adotado, frisando os critérios de inclusão para seleção dos textos; referencial teórico em que buscamos apresentar, pautados em documentos oficiais e autores renomados, as especificidades da Educação Infantil para crianças surdas; os resultados nos quais apresentamos o estudo das autoras selecionadas e as considerações finais que consiste em uma síntese do escrito, com apontamentos para futuras pesquisas.



METODOLOGIA

O trabalho em tela visa identificar as pesquisas que envolvem discussões ou experiências com crianças surdas em idade de frequentar a Educação Infantil, seja no modelo de classes inclusivas frequentadas por surdos e ouvintes, ou em classes especiais, compostas, prioritariamente por surdos, na qual a língua de instrução principal é a Libras.

Para isso, realizamos no dia 31 de março de 2020, uma pesquisa no repositório SciELO, utilizando a investigação por artigo, onde inserimos nas caixas de busca as seguintes palavras-chave: “Educação infantil” e “Libras”. A escolha da palavra-chave “Libras” visou restringir a busca ao conceito de surdo apresentado no Decreto nº 5.626, que associa o termo aos usuários da Libras (BRASIL, 2005). Em face do pequeno número de ocorrências, usamos uma variação nos termos descritos associados à quantidade de textos obtidos, conforme descrito no quadro 1:

Quadro 1 – Primeira busca

	Palavras-chave	Resultados/textos	Observações
11	“Educação Infantil” + “Libras”	2	
22	“Educação Infantil” + “Surdo”	2	Idem item 1
33	“Educação Infantil” + “Surda”	3	2 deles correspondem às pesquisas anteriores
44	“Educação Infantil” + “Surda”	3	Idem item 3

Fonte: Dados da pesquisa.

Após as referidas tentativas, ampliamos o número de palavras-chave visando realizar uma busca manual, na qual selecionamos os textos através de uma leitura seletiva (SALVADOR, 1986) através da qual identificamos a faixa etária e a etapa de ensino cursada a partir das informações contidas no próprio texto. Por isso, inserimos as palavras-chave “Educação Infantil” + “Surda” + “Criança” e obtivemos 13 resultados. Alterando a palavra chave “surda” por “surdo” as ocorrências caem para 6. Após as diferentes tentativas, realizamos as leituras dos 15 artigos, considerando que uma das pesquisas que aparecem nos itens 3 e 4 do Quadro 1⁴ se repete na busca com 3 palavras-chave.

Com vistas a delimitar os textos elencamos como critério de inclusão: pesquisas que tratam de situações de educação formal ou informal de crianças surdas em idade de frequentar

⁴ O texto de Martins, Albres e Sousa (2015) foi o único que se repetiu na pesquisa que obteve 3 resultados e naquela que obtivemos 13 artigos.



a Educação Infantil, que frequentam a creche ou pré-escola e/ou impressões de outros membros da comunidade escolar sobre esse processo educativo. Para as pesquisas realizadas entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, apresentamos apenas os dados referentes à primeira etapa. Excluimos as pesquisas que não especificaram, com clareza, a idade ou a etapa de ensino da criança surda.

Os 5 textos obtidos foram classificados em 2 eixos que envolvem linguagens: Libras/Língua Portuguesa; e Matemática. Antes de analisá-los discutimos algumas orientações legais que delineiam a proposta educacional para surdos na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a primeira etapa da Educação Básica e deve ser oferecida em creches, para crianças de 0 a 3 anos; e na pré-escola, para crianças de 4 a 5 anos. Ainda de acordo com essa legislação, no Art. 29, a Educação Infantil, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

O Decreto nº 5.626 apresenta a Libras como sistema de comunicação que caracteriza a pessoa surda (BRASIL, 2005). Na Lei nº 10.436, no parágrafo único do Art. 1º, a Libras é definida como “[...] a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002). Logo, essa língua deve embasar as diferentes interações da criança, em especial aquelas que têm fins educativos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que a Educação Infantil corresponde, em grande parte dos casos, ao primeiro espaço social no qual se observa a ruptura entre a interação da criança com os seus familiares, proporcionando o acesso a uma situação de socialização estruturada pedagogicamente. Nesse sentido, conforme expressa esse documento, a Educação Infantil “[...] têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens” (BRASIL, 2017, p. 36).

Ainda segundo a BNCC, a Educação Infantil deve se pautar em duas práticas, que são o cuidar e o educar, com vistas a favorecer a interação com o outro (adultos e crianças); as



brincadeiras (estimular o desenvolvimento de habilidades, da criatividade, a imaginação entre outros); desenvolver a participação e autonomia; explorar objetos, materiais, ambientes, sentimentos, etc.; expressar-se, de diferentes formas e através de múltiplas linguagens; e conhecer-se, de maneira a perceber a “[...] sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento” (BRASIL, 2017, p. 38). Para isso, o surdo deve ter o direito de aprender na sua L1 e ser ensinado a utilizar a LP na modalidade escrita, pois, por meio da Educação Bilíngue, esse estudante pode se reconhecer enquanto surdo, desenvolver a identidade surda (PERLIN, 2013) e interagir na sociedade, predominantemente composta por ouvintes, que têm na escrita uma forma basilar de divulgação de informações.

O Decreto nº 5.626 prevê ainda que a Educação Bilíngue para surdos, na qual a Libras e a LP funcionam como línguas de instrução, devem ser ofertadas desde a Educação Infantil, tanto na classe regular, como no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE é uma ação que fortifica a relação entre a escola e da família dos estudantes público-alvo desse atendimento e pode ser “[...] compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente [...]” (BRASIL, 2011).

Diante do exposto, identificamos a importância da Educação Infantil para todas as crianças, contudo, para o surdo ela se configura em uma atividade essencial, tendo em vista que diferentes autores apontam a predominância de surdos que nascem em famílias de ouvintes não usuárias da Libras (SACKS, 2010, SLOMSKI, 2010). Dessa forma, o desenvolvimento de atividades nessa etapa da aprendizagem é singular, pois deve permitir o acesso dos surdos às duas línguas e subsidiar as ações da educação informal realizadas em ambientes extraescolares, estimulando a socialização e a ampliação do repertório cultural do surdo, em especial, no ambiente familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retomando o processo de seleção do *corpus*, presente na metodologia desse trabalho, vemos que o número de pesquisas disponibilizados no SciELO, envolvendo a temática Educação Infantil de crianças surdas ainda é pequeno, demonstrando que se faz necessária a ampla divulgação de pesquisas em revistas, para ampliar as ocorrências nas bases de dados. Os 5 textos que compõem a investigação estão descritos no Quadro 2.



Quadro 2 – *Corpus* da investigação

	Título	Autor(es)	Ano	Coleta de dados
11	Deficiência auditiva: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães	Petean e Borges	2003	Entrevistas com as mães
22	Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda	Peixoto	2006	Aplicação de testes sobre a escrita em português
33	Habilidades matemáticas iniciais em crianças surdas e ouvintes	Barbosa	2013	Aplicação de testes
34	O Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia Histórico-cultural	Marques, Barroco e Silva	2013	Análise teórica
35	Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas	Martins, Albres e Sousa	2015	Análise de uma cena escolar

Fonte: Próprias autoras.

Destacamos que as pesquisas 3, 4 e 5 foram obtidas a partir da inserção da palavra-chave: Educação Infantil, enquanto as pesquisas 1, 2 e 5 correspondem à segunda etapa de buscas, na qual essa etapa da aprendizagem não foi especificada no título ou resumo.

Conforme observamos no quadro 2, as 5 pesquisas que compõem os critérios elencados para essa análise estão situadas no período de 2003 a 2015, ou seja, esses textos compreendem as investigações desenvolvidas/publicadas por mais de uma década. Todas as pesquisas foram realizadas por investigadoras, revelando pouco interesse científico/publicações em periódicos dos pesquisadores (masculino) nas temáticas relacionadas a essa etapa do ensino. Duas dessas investigações foram publicadas pela revista *Cadernos Cedes*, de Campinas – SP, são elas: Peixoto (2006) e Barbosa (2013).

Sobre as temáticas envolvidas, agrupamos os textos em 2 eixos: Libras/Língua Portuguesa; e Matemática. A referida divisão assume, nesse escrito, um caráter didático, pois, através da leitura dos textos observamos que as análises refletem um olhar holístico dos investigadores sobre a criança surda ao pontuar, no decorrer das suas discussões, as intersecções de diferentes categorias como que envolvem o desenvolvimento individual, social e no aprendizado dos conteúdos escolares.

Na **categoria 1**, enquadramos as pesquisas de Petean e Borges (2003), Peixoto (2006), Marques, Barroco e Silva (2013), Martins, Albres e Sousa (2015).



No **primeiro texto**, Eucia Beatriz Lopes Petean e Camila Dellatorre Borges entrevistaram 10 mães de surdos/surdas, cujos filhos tinham idades entre 7 e 16 anos. No momento da pesquisa, esses educandos frequentavam classe especial e/ou regular de escolas da rede municipal ou estadual localizadas em Ribeirão Preto/SP.

Apesar de estarem em idade de ingresso no Ensino Fundamental, a pesquisa traz dados que se remetem ao período de estudo na Educação Infantil e esse será o foco de análise da investigação. As pesquisadoras identificaram que 70% dos filhos das entrevistadas iniciaram os estudos na Educação Infantil, sendo que 40% ingressaram até 3 anos, na creche; e 30%, começaram a frequentar instituições educacionais antes dos 5 anos, ou seja, na pré-escola. Os demais (30%) tiveram suas primeiras experiências na escola durante o ensino fundamental.

Analisando os dados que se referem à Educação Infantil, vemos que predomina a matrícula em classes especiais e isso se deve ao descrédito das mães pela inclusão escolar. Dentre as 4 mães que matricularam os filhos na escola regular, 50% delas inseriram seus filhos, simultaneamente em instituições especializadas. De acordo com as autoras:

[...] o processo de inclusão escolar é visto com reserva pelas mães que apontam o despreparo dos professores e das escolas para promoverem o atendimento adequado a esta clientela. Há uma forte oposição em relação à aprendizagem da LIBRAS expresso no desejo de que aprendam a linguagem oral” (PETEAN; BORGES, 2003, p. 203).

Destacamos que o estudo foi realizado um ano após a aprovação da Lei da Libras (BRASIL, 2002), portanto, os dispositivos legais para a implementação da abordagem bilíngue na educação de surdos, descritos no Decreto nº 5.626/2005, ainda não tinham sido aprovados e divulgados entre os educadores e, conseqüentemente, com as mães desses estudantes.

No **segundo artigo**, Renata Castelo Peixoto apresenta o processo de aquisição da LP na modalidade escrita pelas crianças surdas, usuárias de Libras como L1, utilizando-se, para isso, dos pressupostos da Psicogênese da Língua Escrita proposta por Ferreiro e Teberosky. Ela trabalhou com 15 crianças de 4 a 11 anos, que estudavam em uma escola bilíngue municipal da cidade de Recife/PE. Nesse trabalho, Peixoto (2006), utilizando-se da Libras como sistema de comunicação mediador da atividade escrita, verificou a intrínseca relação entre o desenho e produção escrita do surdo. Para efeito desse texto, discutimos apenas os exemplos atribuídos à escrita de estudantes da Educação Infantil.

Nas escritas de alunos de 5 a 6 anos, estudantes de classes de alfabetização, a Peixoto (2006) identificou que as escritas foram acompanhadas pela representação imagética (variando entre um desenho ou um símbolo) que, segundo a pesquisadora, ocorre de maneira semelhante



com as crianças ouvintes. Contudo, quando o conceito requerido era desconhecido pelo estudante ou a criança considerava difícil a sua representação por meio do desenho, a escrita em LP foi acompanhada de um registro imagético de uma figura humana produzindo o sinal.

Quando os sinais expressos correspondiam a empréstimos lexicais da LP produzidos pelos processos de formação de palavras chamado “inicialização”⁵ ou “soletração”⁶, as crianças buscavam redigir as letras do alfabeto manual observadas durante a produção do sinal. A autora conclui que a Libras e a visualidade tem um papel relevante na produção escrita do surdo, logo, é necessário um olhar diferenciado do educador para os processos que compreendem a mudança de etapas de aquisição da língua escrita por esses estudantes. Para a autora “A ausência da regulação oral e o atravessamento da língua de sinais conduzem à construção de hipóteses diferentes daquelas já bem conhecidas pelo professor alfabetizador” (PEIXOTO, 2006, p. 226).

No **terceiro texto**, Hivi de Castro Ruiz Marques, Sonia Mari Shima Barroco e Tânia dos Santos Alvarez da Silva se utilizam da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural para apresentar a posição favorável, de diferentes autores, sobre o ensino da Libras na Educação Infantil para surdos e ouvintes. Elas argumentam que os benefícios são observados no desenvolvimento humano (motor, cognitivo e linguístico), a ampliação da bagagem cultural de surdos e ouvintes, bem como favorece a comunicação entre esses estudantes em classes inclusivas.

As autoras, utilizando-se da perspectiva Vygotskiana, ressaltam que a linguagem é fundamental para o processo de humanização, à medida que esse artefato favorece o desenvolvimento do pensamento, das funções psicológicas superiores (como a memória mediada, a atenção voluntária, o pensamento verbal e a imaginação criadora) a interação com o outro e a internalização da cultura.

Apoiando-se na orientação de Vygotski que defende o ensino poliglossico para os surdos, as autoras apresentam discussões teóricas que indicam que surdos e ouvintes podem se beneficiar dos efeitos de uma Educação Bilíngue.

Ainda sobre a interação entre surdos e ouvintes, o **quarto texto**, de Vanessa Regina de Oliveira Martins, Neiva de Aquino Albres e Wilma Pastor de Andrade Sousa, analisam uma cena ocorrida em uma escola polo bilíngue de uma cidade do interior de São Paulo. Elas se utilizam da perspectiva dialógica de Bakhtin, que se preocupa em estudar a língua em uso e nas

⁵ O processo de inicialização compreende ao uso do sinal que representa, em Libras, a primeira letra da palavra em português para compor o signo linguístico na Língua de Sinais.

⁶ A soletração utiliza todas ou grande parte das letras que compõem o vocábulo em Português, para a produção do sinal correspondente à determinado conceito.



aprendizagens (sobre si, sobre o interlocutor, sobre a situação e o conteúdo de comunicação) mediadas pelo e com o uso de determinado sistema linguístico.

Na cena, as autoras analisam a interação da criança surda com as ouvintes durante uma brincadeira e as intervenções da professora ouvinte. As autoras identificaram a dificuldade de interação entre as crianças ouvintes e a surda, devido às modalidades linguísticas da Libras e da LP, o que limita a participação da estudante surda nas interações com as colegas. As investigadoras discutem ainda a intervenção insuficiente da docente diante de uma brincadeira da criança surda envolvendo a LP e a Libras, na qual a estudante realizava uma atividade de metalinguagem e de criatividade, contudo, essa interrelação não foi percebida pela docente. Essas situações evidenciam a necessidade de inserção professores fluentes em Libras na escola para estimular o desenvolvimento da linguagem e a interação entre os estudantes surdos.

As discussões elencadas pelas autoras sobre o desenvolvimento da linguagem, na análise dessa cena, envolvem a criatividade e a rima. A criatividade é apresentada como uma função psicológica superior, na pesquisa teórica de Marques, Barroco e Santos (2013) e indicam a importância do desenvolvimento dessas pesquisas para ampliar as percepções teóricas relatadas nas investigações que discutem práticas educacionais voltadas a atender os surdos.

Elencamos para compor a categoria 2, um texto que versa sobre a matemática no qual Heloiza H. Barroso apresenta os resultados de testes aplicados em 4 grupos de crianças que frequentam, ou em idade de frequentar, a Educação Infantil: o primeiro formado por crianças surdas de 6 anos; o segundo por crianças ouvintes em idade média de 5 anos, oriundas de escolas públicas; o terceiro grupo composto por crianças ouvintes de 5 anos provenientes de escolas particulares; e o quarto por crianças ouvintes de 6 anos que estudam em escolas públicas. Foram analisados dados oriundos de respostas das crianças diante de 13 tarefas experimentais que envolveram conceitos matemáticos, sendo esses realizados em 2 sessões com intervalo de uma semana entre as intervenções.

Os dados revelaram que crianças surdas e ouvintes desenvolvem as representações mentais não simbólicas relacionadas às quantidades de maneira semelhante e que o desempenho inferior das crianças surdas só foi encontrado quando relacionado às crianças ouvintes mais velhas ou àquelas que estudam nas escolas particulares. A autora salienta, com preocupação, que “[...] o problema não é de modalidade linguística ou processamento cognitivo, haja vista que tanto as crianças surdas quanto às ouvintes das classes sociais menos privilegiadas estão em risco de apresentarem dificuldades na aprendizagem da matemática” (MARQUES; BARROSO; SANTOS, 2013, p. 345).



Identificamos que as pesquisas tratam, prioritariamente, sobre a Linguagem, seja na Linguagem Verbal (Libras/Língua Portuguesa) ou na Linguagem Matemática e que entre as abordagens, àquelas focadas no desenvolvimento da criança observáveis pelos pesquisadores são predominantes em relação àquelas que abordam a percepção de outros membros da comunidade escolar, como as mães, por exemplo.

Diante das considerações, vemos que se faz necessário repensar a educação de surdos, desde o estímulo à matrícula desses estudantes na Educação Infantil ao desenvolvimento de atividades que reflitam sobre essa etapa do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos debruçarmos na leitura dos textos que atenderam aos critérios de inclusão deste escrito percebemos que embora seja assegurada por lei a inserção e a inclusão do aluno surdo, desde Educação Infantil, nos processos educativos, essa ação ainda precisa ser compreendida/discutida pela comunidade escolar. Conforme apontam os dados do primeiro texto, 30% das mães afirmaram que matricularam os filhos apenas no ensino fundamental, pois não se sentiam seguras quanto ao processo de inclusão dessas crianças no ensino regular. Ressaltamos mais uma vez que esta pesquisa foi realizada antes da publicação Lei da Libras em 2002, contudo, nos questionamos, essa percepção sobre a educação inclusiva foi superada ou ainda perpassa o imaginário das mães e outros componentes da comunidade escolar?

No que se refere aos textos que envolvem linguagem, identificamos que se faz necessária a compreensão da Libras pelos educadores de surdos em classes inclusivas, de maneira a realizarem as intervenções necessárias para a aquisição da Libras e da Língua Portuguesa em uma modalidade de ensino contrastivo, ou seja, no qual o estudante possa refletir sobre a sua própria língua e, a partir daí, compreender a L2. Essa habilidade do educador se torna evidente ao Peixoto (2006) indicar as marcas do registro da Libras no período de aprendizado da LP escrita e ao Martins, Albres e Sousa (2015) analisarem a experiência da brincadeira da criança surda que não recebeu o estímulo adequado para ampliar as aprendizagens da aluna. Essas percepções são completadas, na análise da literatura apontada por Marques, Barroco e Silva (2013) ao exporem a importância da linguagem para o processo de humanização, para o desenvolvimento humano, para a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, e na ampliação da bagagem cultural desses estudantes.



No que se refere à experiência da Linguagem Matemática, vemos que as crianças surdas e ouvintes têm a possibilidade de desenvolvimento das noções de número, conservação, quantidade, entre outros, desde que recebam os estímulos adequados à sua maneira de aprender, seja por meio da Libras e da visualidade ou da LP e estratégias visuais e orais.

Diante do exposto, ressaltamos a carência de pesquisas que versem sobre a Educação Infantil Inclusiva para alunos surdos, logo, se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas nessa etapa do ensino, bem como diálogos de outras pesquisas com as análises referidas ao longo desse texto.

Em síntese, esse trabalho gerou outras inquietações que se configuram como encaminhamentos para pesquisas futuras, tais como: há pesquisas publicadas por pesquisadores (masculinos) nessa área? Quais as temáticas recorrentes desses investigadores? Outros respositórios de periódicos apresentam um volume maior de textos sobre a temática? Esses e outros questionamentos nos direcionarão a investigações futuras e esperamos que despertem o interesse de outros investigadores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. H. Habilidades matemáticas iniciais em crianças surdas e ouvintes. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 33, n. 91, p. 333-347, set.-dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622013000300003 Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 9 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2010. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 9 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11. Acesso em: 9 abr. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:



http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 9 abr. 2020.

MARQUES, H. de C. R.; BARROCO, S. M. S.; SILVA, T dos S. A. da. O Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia Histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**. Marília, v. 19, n. 4, p. 503-517. 2013 Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-65382013000400003&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 31 mar. 2020.

MARTINS, V. R. de O.; ALBRES, N de A.; SOUSA, W. P. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. **Pro-Posições [online]**. v. 26, n. 3, p. 103-124, set-dez, 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072015000300103&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 31 mar. 2020.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. **Cadernos Cedés**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a06v2669.pdf> Acesso em: 31 mar. 2020.

PETEAN, E. B. L.; BORGES, C. D. Deficiência auditiva: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v.12, n. 24, p. 195 – 204, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000300008. Acesso em: 31 mar. 2020.

PERLIN, G. T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

SACKS, O. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: L. T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SILOMSKI, V. G. **Educação Bilíngue para Surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.